

**NEIDIUM PFITZER (BACILLARIOPHYTA) EM AMBIENTES LACUSTRES
NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: TAXONOMIA E
DISTRIBUIÇÃO**

Renata Nunes de Carvalho^{1,2} e Lezilda Carvalho Torgan¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; renata.carvalho@acad.pucrs.br; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br.

O gênero *Neidium* Pfitzer caracteriza-se por apresentar canais longitudinais localizados perto das margens da face valvar, pela presença de estrias pontuadas e terminações centrais da rafe curvadas em direções opostas. Cerca de 206 táxons específicos e infra-específicos foram descritos para a Ciência, dentre estes, doze espécies e sete variedades foram citadas para o Rio Grande do Sul. Trata-se de um gênero dulciaquícola, de ampla distribuição geográfica, mas observado em baixa densidade, dificultando estudo taxonômico populacional. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os táxons encontrados em banhados, lagoas isoladas e lagoas interligadas das áreas da Lagoa do Casamento e de Butiazal de Tapes, localizadas entre as coordenadas 30°10' - 30°40' S e 50°30' - 51°30' W. As amostragens foram realizadas no outono e primavera de 2003 com a passagem de frascos, rede (25µm de abertura de malha) e através de espremido de macrófitas aquáticas, nas zonas pelágicas e/ou litorâneas dos corpos d'água. O material foi fixado com formaldeído e posteriormente lavado e oxidado com permanganato de potássio e ácido clorídrico, para montagem em lâminas e “stubs” e análise ao microscópio óptico e eletrônico de varredura, respectivamente. Um total de nove espécies e uma nova variedade a ser proposta foi encontrado. Os táxons tiveram distribuição restrita, com presença em apenas cinco ambientes dos quatorze amostrados, ocorrendo tanto em lagoas interligadas e isoladas, como em banhados. *Neidium amphirhynchus* (Ehrenberg) Pfitzer, *N. productum* (W. Smith) Cleve e *N. siveri* Metzeltin & Lange-Bertalot são citações novas para a Planície Costeira do Rio Grande do Sul, sendo este último táxon primeiro registro para o Brasil.

(Apoio: CNPq/ MCN-FZBRS)